



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**Campus São Francisco do Sul**

**Junho de 2020**

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES  
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA  
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ADALTO AIRES PARADA  
DIRETOR GERAL DO IFC – CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

SEVERINO MIRANDOLA JÚNIOR  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

JOCELI ANTÔNIO ANDREOLA  
COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	5
1.1 HISTÓRICO DO IFC - CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL.....	6
2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO .....	7
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	9
3. PERFIL DO CURSO.....	10
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	11
4.1 OBJETIVO GERAL.....	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO .....	12
6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	13
6.1 INTERDISCIPLINARIDADE .....	13
6.1.1 Educação Ambiental.....	14
6.1.2 Educação Étnico-Racial e Direitos Humanos.....	14
7. PERFIL DO EGRESSO .....	15
8. CAMPO DE ATUAÇÃO.....	15
9. FORMA DE ACESSO AO CURSO .....	15
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	16
10.1 MATRIZ CURRICULAR PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2021.....	18
10.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	19
11. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR .....	20
11.1 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	20
12. EMENTÁRIO .....	22
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....	43
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	43
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	45
15.1 AVALIAÇÃO EXTERNA .....	45
15.2 AVALIAÇÃO INTERNA.....	46
16. TRABALHO DE CURSO (TC).....	48
16.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO (TC) .....	48
17. ESTÁGIO CURRICULAR.....	49
17.1 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO .....	49
18. LINHAS DE PESQUISA .....	50
19. AÇÕES DE EXTENSÃO .....	51
20. ATIVIDADES DO CURSO.....	52
20.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	52
20.2 ATIVIDADES DE MONITORIA .....	52
21. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE DISPONÍVEL .....	53
22. DESCRIÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL .....	54
23. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL .....	55

<b>23.1 SALAS DE AULA.....</b>	<b>57</b>
<b>23.2 LABORATÓRIOS PARA USO DO CURSO .....</b>	<b>57</b>
<b>23.3 BIBLIOTECA .....</b>	<b>57</b>
<b>23.4 ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>58</b>
<b>24. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA .....</b>	<b>58</b>
<b>25. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>26. ANEXOS .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO I – Portaria Coordenação de Curso .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO II – Portaria Núcleo Docente Estruturante (NDE).....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO III - Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares Matriz Curricular 2013 - 2021. ..</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO IV – Parecer NUPE/SFS.....</b>	<b>67</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus* Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

## 1.1 HISTÓRICO DO IFC - CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

O Campus São Francisco do Sul teve seu funcionamento autorizado através da Resolução *Ad Referendum* no 006/2011, do Conselho Superior, em 28/02/2011.

Iniciou como Campus Avançado, vinculado administrativamente ao Campus Araquari, e ganhou autonomia em 23 de abril de 2013, com a Portaria 330/MEC. As atividades de ensino foram iniciadas em março de 2010, com o Curso Técnico em Informática para Internet, na modalidade subsequente, realizado em uma sala de aula cedida pela Escola Municipal Franklin de Oliveira, no bairro Reta. Em 2011, o funcionamento foi transferido para uma sede provisória no 2º andar do São Francisco Shopping, localizado no centro da cidade, que posteriormente foi ampliada também para o 4º andar do mesmo edifício. No início de 2012, a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul efetivou a doação de um terreno de 40.128 mil metros quadrados, no km 6 da Rodovia Duque de Caxias, no bairro Iperoba, para a construção de um campus próprio do instituto. As obras foram iniciadas ainda em 2012, e o término da construção aconteceu em 2014, totalizando 5.577,39 metros quadrados de área construída. Em 2015 as atividades do IFC - Campus São Francisco do Sul foram então completamente transferidas para a nova sede - Rodovia Duque de Caxias, nº 6750, bairro Iperoba em| São Francisco do Sul/ SC.

Atualmente, o campus oferece cursos técnicos em Administração, em Guia de Turismo e em Automação Industrial, na modalidade integrado ao ensino médio; cursos técnicos em Automação Industrial e em Administração, na modalidade subsequente ao ensino médio e os cursos superiores de Tecnologia em Logística e Engenharia Elétrica. Completando as atividades de ensino, há também o PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com formação em Auxiliar Administrativo.

## 2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

<b>DENOMINAÇÃO DO CURSO</b>	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA
<b>EIXO TECNOLÓGICO</b>	GESTÃO E NEGÓCIOS
<b>COORDENADOR</b>	<p>Joceli Antônio Andreola            CPF: 521.978.400-53            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Mestrado em Administração de Empresas            Telefone: (47)3233-4005            E-mail: <a href="mailto:joceli.andreola@ifc.edu.br">joceli.andreola@ifc.edu.br</a></p>
<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE</b>	<p>Joceli Antônio Andreola            CPF: 521.978.400-53            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Mestrado em Administração de Empresas            Telefone: (47)3233-4005            E-mail: <a href="mailto:joceli.andreola@ifc.edu.br">joceli.andreola@ifc.edu.br</a></p>
	<p>Adriano Silveira Mastella            CPF: 005.174.899-10            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Doutor em Administração e Turismo            Telefone: (47)3233-4033            E-mail: <a href="mailto:adriano.mastella@ifc.edu.br">adriano.mastella@ifc.edu.br</a></p>
	<p>Amir Tauille            CPF: 696.618.479-91            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Pós-graduação: Mestrado em Ciências da Computação            Telefone: (47)3233-4013            E-mail: <a href="mailto:amir.tauille@ifc.edu.br">amir.tauille@ifc.edu.br</a></p>
	<p>Andreia Luciana da Rosa Scharmach            CPF: 771.725.829-34            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Mestrado em Administração            Telefone: (47)3233-4033            E-mail: <a href="mailto:andreia.scharmach@ifc.edu.br">andreia.scharmach@ifc.edu.br</a></p>
	<p>Sara Regina da Rosa Pinter            CPF: 066.758.699-73            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Doutorado em Matemática Pura e Aplicada            Telefone: (47)3233-4031            E-mail: <a href="mailto:sara.pinter@ifc.edu.br">sara.pinter@ifc.edu.br</a></p>
	<p>Sérgio Ruggiero            CPF: 010.526.638-85            Regime de trabalho: Dedicção exclusiva            Doutorado em Engenharia de Produção            Telefone: (47)3233-4005            Correio eletrônico: <a href="mailto:sergio.ruggiero@ifc.edu.br">sergio.ruggiero@ifc.edu.br</a></p>
	<p>Marcos Rogério dos Santos            CPF: 865.208.819-53            Regime de trabalho: 40 horas            Técnico em assuntos educacionais            Doutor em Educação            Telefone: (47)3233-4009            E-mail: <a href="mailto:marcos.santos@ifc.edu.br">marcos.santos@ifc.edu.br</a></p>

<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>GRAU</b>	Tecnólogo
<b>TITULAÇÃO</b>	Tecnólogo em Logística
<b>LOCAL DE OFERTA</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus São Francisco do Sul. Endereço: Rodovia Duque de Caxias, 6750, Iperoba, São Francisco do Sul. Telefone/fax: (47)3233-4000 E-mail: ifc@saofrancisco.ifc.edu.br Site: <a href="http://www.saofrancisco.ifc.edu.br">http://www.saofrancisco.ifc.edu.br</a>
<b>TURNO</b>	Noturno
<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	40 vagas anuais
<b>CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	Carga horária Núcleo Básico e Formação Humana 360 Carga horária Formação Profissional e Instrumental: 1.290 Carga horária: Optativa Obrigatória 30 Carga horária Trabalho de Conclusão: 60 horas Carga horária Atividades Complementares: 100 horas Carga horária Total: 1.780
<b>PERIODICIDADE</b>	Oferta de vagas anual.
<b>PERÍODOS</b>	Seis semestres
<b>LEGISLAÇÃO</b>	Legislações vigentes para o curso: <ul style="list-style-type: none"> <li>• PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFC – 2019 – 2023.</li> <li>• Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996;</li> <li>• Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003.</li> <li>• Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.</li> <li>• Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.</li> <li>• Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002;</li> <li>• Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005;</li> <li>• Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004.</li> <li>• Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 5.773/2006 revogado pelo Decreto Nº 9.235, de 2017; Portaria Normativa nº 40/2007, Portaria 107/2004; Portaria Normativa nº 23/2010.</li> <li>• Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.</li> <li>• Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.</li> <li>• Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.</li> <li>• Portaria 413 de 11 de maio de 2016 - Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia</li> <li>• Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Tecnológicas: Parecer CNE/CP 29/2002; Resolução CNE/CP nº 3/2002.</li> <li>• Organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação: Parecer CNE/CES nº 277/2006.</li> <li>• Parecer CNE/CES nº 436/2001 - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia.</li> <li>• Parecer CNE/CES nº 239/2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.</li> <li>• Resolução Nº 057 IFC/CONSUPER/2012 - Dispõe sobre a reformulação das Organizações Didáticas dos Cursos Superiores.</li> </ul>
--	--

## 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica, produção acadêmica de conhecimentos na área e desenvolvimento do ensino; e assessorado por um técnico administrativo em educação conforme previsto em Resolução IFC/CONSUPER vigente que disciplina a matéria. O NDE visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com

as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Logística; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Tecnologia.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Logística, reúne-se no mínimo uma vez por semestre, no intuito de verificar o andamento das atividades pertinentes ao curso, e está constituído por Portaria específica.

### **3. PERFIL DO CURSO**

Em consonância com os incisos I, II, III, IV, V e VI do Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008, demais legislações vigentes, Catalogo Nacional dos Cursos Superior de Tecnologia (MEC, 2016), Art. 3º, 4º e 5º do Estatuto do Instituto Federal Catarinense; é objetivada a formação ampla do ser humano, do profissional e cidadão.

[...] o eixo tecnológico de GESTÃO E NEGÓCIOS compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão [...] presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças. (MEC, 2016).

A organização curricular integra conteúdos das áreas propedêuticas e tecnológicas para a formação do profissional apto a construção de raciocínio lógico, comunicação, empreender, apresentar respostas técnicas para demandas da área, contínuo desenvolvimento pessoal, relacionamento interpessoal; respeito as legislações vigentes, responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental.

Neste contexto, o profissional de logística; na conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC – Campus São Francisco do Sul; estará apto a gerenciar operações e processos logísticos com eficiência e eficácia organizacional na movimentação de pessoas, equipamentos, cargas e a organização dos meios necessários. Desta forma, atuando na área logística de organizações, planejando e coordenando a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas, produtos e pessoas.

O profissional de logística desenvolve e gerencia sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de

abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, além de densos conhecimentos de estratégias de segurança, e suas respectivas tecnologias e equipamentos.

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

O Curso Superior de Tecnologia em Logística é uma forma de educação profissional destinada aos egressos do ensino médio, bem como de outros cursos superiores, que objetiva formar profissionais capazes de planejar, coordenar, operacionalizar e controlar as atividades da cadeia logística inerentes as organizações e sociedade, utilizando as metodologias e tecnologias atualizadas de gestão, identificando oportunidades de ganho de escala e ampliação de resultados operacionais de forma socialmente responsável.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Para alcançar o objetivo geral, o Curso Superior de Tecnologia em Logística deverá proporcionar aos acadêmicos os seguintes aspectos:

- a) apropriação de conhecimentos técnico e tecnológico atualizados para formação de competências gerais e específicas inerentes à área;
- b) estimular a criação de habilidades e atitudes que o capacitem a atuação de forma ativa, crítica e criativa na solução dos problemas da cadeia de suprimentos – *Supply Chain*;
- c) capacitar para ter uma visão sistêmica organizacional e social;
- d) formar profissionais de logística com senso de coletividade social e organizacional para produção de resultados, com habilidades para mediação das relações humanas/profissionais;
- e) desenvolver a capacidade empreendedora e inovativa como promotora de resultados organizacionais e sociais;

- f) estimular a formação de capacidade adaptativa às mudanças ambientais, organizacionais, sociais e tecnológicas;
- g) promover a percepção de necessidade de educação continuada;
- h) formar profissionais dotados de capacidade de reflexão ética no que tange ao respeito à legislação vigente, responsabilidade social e ambiental e impacto social e econômico de suas ações.

Paralelo a formação técnica e tecnológica, o Curso Superior de Tecnologia em Logística busca estimular o desenvolvimento da autonomia intelectual, a formação cidadã e do ser humano como promotor do desenvolvimento social, conforme previsto na missão institucional do Instituto Federal Catarinense - PDI.

## **5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO**

A gênese do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense do Campus São Francisco do Sul contempla a importância do conhecimento e a sua constante evolução. Neste contexto, entende-se que as sociedades contemporâneas têm esperado contribuições cada vez mais amplas das instituições de ensino e, nesse sentido, é preciso considerar que a formação profissional deve incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias; promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação. As rápidas transformações econômicas, tecnológicas e políticas da atual conjuntura mundial, constituem o cenário volátil onde as instituições, em diversas áreas e setores, têm sido instadas a se adaptar.

Assim, com o crescimento da indústria, dos serviços, do comércio, da produção e da circulação de riqueza e aumento da complexidade da gestão, assim como do processo de segregação do trabalho e especialização de atividades no município de São Francisco do Sul, percebe-se que a qualificação de profissionais para atuarem com a logística em organizações privadas, órgãos públicos ou organizações do terceiro setor, tornou-se de grande importância.

É nesse contexto que nasce a proposta do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense no Campus São Francisco do Sul, que têm origem no Planejamento Estratégico do Campus que identificou a tendência de atuação no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios. Sua concepção está alicerçada em uma demanda local e regional, partindo-se da premissa e do compromisso de delinear um profissional que disponha de uma sólida base de conhecimentos técnicos, cultural e humanística, visão sistêmica e interdisciplinar da atividade de logística, percepção dos avanços tecnológicos e das tendências econômicas e sociais. Além disso, deve ser um cidadão solidário, com capacidade de diálogo com os demais profissionais de sua área e áreas afins, comprometido com a sociedade e capaz de atuar com responsabilidade, liderança e ética no contexto das atividades e do patrimônio das organizações, sabendo adaptar as condições locais e regionais à nova realidade do mundo atual.

## **6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A preocupação em relacionar a teoria à prática é permanente e foi pensada desde o projeto de criação de curso. Para que essa relação funcione, as ementas dos componentes curriculares foram elaboradas visando a aplicação prática de todas as fundamentações teóricas.

Dessa forma, o acadêmico adquire o conhecimento necessário no desenvolvimento de aplicações ao longo do curso, além de capacitá-lo para desenvolver os seus conhecimentos na dinâmica do mundo do trabalho com a mesma desenvoltura.

### **6.1 INTERDISCIPLINARIDADE**

Integrar saberes é um desafio de qualquer profissional que deseja ser bem-sucedido na sua atuação.

O conhecimento não pode ser visto apenas de forma verticalizada; onde cada Componente Curricular, cada área da ciência contribuí isoladamente para o alcance de um objetivo maior. Todas as ciências, os diversos tipos de conhecimento e suas manifestações, obrigatoriamente devem estar presentes e de forma uníssona no desempenho profissional de praticamente todas as atividades profissionais da atualidade.

O “fazer docente” no Curso Superior de Tecnologia em Logística busca a

interdisciplinaridade como forma de possibilitar diferentes pontos de vista sobre um mesmo conteúdo; aproximando de forma articulada as áreas do conhecimento objetivando superar a fragmentação do ensino formal.

Desta forma, as áreas do conhecimento que compõe o curso; com suas respectivas disciplinas aqui denominadas componentes curriculares; foram planejadas e distribuídas de forma a se correlacionarem dentro de um contexto universal que garantirá o aprimoramento dentro de um resultado teórico/prático/filosófico, sendo observado um processo de construção do conhecimento constante.

### **6.1.1 Educação Ambiental**

A temática ambiental é abordada interdisciplinarmente com os componentes curriculares Gestão da Qualidade, Logística Reversa, Ética Profissional e Responsabilidade Social Empresarial que perpassam pelos demais componentes curriculares do curso.

A educação ambiental também é abordada em eventos institucionais com a realização de atividades relacionadas ao tema, palestras, filmes/documentários, ações de ensino, pesquisa, extensão, entre outras, desde que devidamente registradas, abrangendo a comunidade interna e, se possível, externa do IFC. Neste contexto é relevante destacar que o Campus tem estruturado o Núcleo de Gestão Ambiental – NGA, que promove a integração entre cursos e a interdisciplinaridade por meio de atividades e ações de ensino, pesquisa e extensão voltados as temáticas ambientais.

### **6.1.2 Educação Étnico-Racial e Direitos Humanos**

A temática étnico-racial, direitos humanos e de gênero e sexualidade são abordadas interdisciplinarmente nos componentes curriculares Trabalho e Sociedade, Comportamento Humano nas Organizações, Gestão de Pessoas, Ética Profissional e Responsabilidade Social Empresarial que perpassam pelos demais componentes curriculares do curso.

Também, neste contexto, é relevante destacar que as temáticas são abordadas institucionalmente em eventos com a realização de atividades relacionadas ao tema, palestras, filmes/documentários, ações de ensino, pesquisa, extensão, entre outras, desde que devidamente registradas, abrangendo a comunidade interna e, se possível, externa do IFC. Outras formas de ações podem surgir da atuação do Núcleo de Estudos de Gênero e

## **7. PERFIL DO EGRESSO**

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia (BRASIL 2016, p.45), o perfil profissiográfico desejado ao Tecnólogo em Logística é de um profissional que gerencia as operações e processos logísticos. Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

## **8. CAMPO DE ATUAÇÃO**

A área de atuação do Tecnólogo em Logística é bem diversificada, abrangendo áreas tradicionais como distribuidoras e centros de distribuição, empresas de encomendas, empresas em geral (indústria, comércio e serviços), portos, aeroportos, terminais de transporte, transportadoras., institutos e centros de pesquisa, instituições de ensino e organizações do terceiro setor, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O Tecnólogo em Logística poderá ainda continuar seus estudos em cursos de pós-graduação ou seguir a área de pesquisa científica, trabalhando em instituições de pesquisa ou ensino voltadas para a área. Poderá também prestar concursos em nível superior, podendo atuar ainda, em instituições de ensino públicas e privadas na área de atuação e afins.

## **9. FORMA DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC – Campus São Francisco do Sul se dará anualmente pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU; gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, instituído pela Portaria

Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010; forma regularmente estabelecida no Edital de Ingresso, instrumento elaborado e divulgado anualmente pela Reitoria do Instituto Federal Catarinense - IFC. O ingresso ainda, poderá ocorrer mediante processo seletivo específico à área de Logística.

A forma de ingresso é amparada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012; pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, e Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012; cujo termo de adesão; conforme a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012; é renovado anualmente.

Quando o número de candidatos classificados não preencher o número de vagas fixadas pela Reitoria do Instituto Federal Catarinense, no Edital de Ingresso e termo de adesão com o SISU/MEC, poderá ser aberto novo processo, desde que haja prévia autorização da Reitoria. Após o segundo Processo Seletivo, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por portadores de diplomas de nível superior devidamente registrados. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação dos candidatos no caso da ocorrência de empate. A admissão aos cursos também poderá ocorrer por meio de classificação do ENEM, sempre atrelado aos Processos Seletivos, nos quais estarão descritos os critérios para esta forma de ingresso.

Também será aceito, mediante estabelecido em Edital de Ingresso ou Edital próprio de transferências, o ingresso de aluno oriundo de outros cursos e campi do Instituto Federal Catarinense, outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras, para curso da mesma área e habilitação, mediante adaptação ou complementação de créditos, realizada de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer da Coordenação do Curso

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

O currículo, na concepção do Instituto Federal Catarinense, expresso no Projeto Pedagógico Institucional (PDI), consta com uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano comprometido eticamente com o crescimento e com a transformação da sociedade. Por isso, o currículo não se limita a capacitar o acadêmico para o mundo do trabalho, mas também procura prepará-lo para uma percepção crítica dos problemas da sociedade, por meio de uma formação cidadã e humana.

A proposta do Instituto Federal Catarinense é trabalhar com a concepção de currículo que esteja em permanente avaliação e que seja integrado e flexível à realidade dos diversos cursos. Cabe ressaltar que a flexibilidade na mudança curricular é realizada com o objetivo de atender a dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica norteada pelos princípios da indissociabilidade, entre ação-reflexão, ou seja, é elaborado com o objetivo de atender com qualidade e excelência a comunidade acadêmica e local.

O curso foi concebido a partir de uma reflexão crítica sobre as dimensões e concepções que fazem parte de um currículo de formação de profissionais que esteja em consonância com a ótica das tendências da gestão das organizações dos diferentes setores da sociedade. A matriz curricular foi criada, portanto, de modo a promover um diálogo constante entre a teoria e a prática possibilitando, desta forma, que o acadêmico adquira autonomia para produzir novos conhecimentos em função das necessidades de sua atuação profissional.

A autonomia e o diálogo entre teoria e prática, por sua vez, promove e estimula a interdisciplinaridade no que diz respeito aos estudos e as pesquisas dos acadêmicos.

Metodologicamente, o currículo proposto estimula o trabalho a partir da concepção da interdisciplinaridade, visto como um sistema de ações institucionais que reconhece e promove a integração, a interseção, a intercontinuidade, o mútuo esclarecimento, a reciprocidade e a instrumentalidade conceitual das experiências entre componentes curriculares do próprio curso.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia, o curso tem sua matriz curricular organizada em 6 (seis) semestres. A carga horária total do curso é de 1.780 (mil setecentos e oitenta) horas, sendo 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas de componentes curriculares a cursar e 100 (cem) horas das atividades complementares. O total da carga horária do curso é maior que a mínima exigida pelo Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos – MEC, 2016.

A matriz curricular do curso foi enriquecida com a diversidade de conhecimentos necessários à formação do profissional que atenda não só a demanda atual do mercado, mas também da sociedade como um todo. O desenvolvimento do curso acontece a partir dos componentes curriculares dispostos na matriz curricular, das atividades complementares que contribuem na formação, proporcionando estudos interdisciplinares e transversais em relação ao mundo do trabalho, e da extensão junto à comunidade. Como aplicação prática, são adotadas as atividades complementares. Recomenda-se a observância da sequência lógica da disposição dos Componentes Curriculares e atividades complementares.

## 10.1 MATRIZ CURRICULAR PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2021

**Quadro 1:** Matriz Curricular de Componentes Curriculares Obrigatórios

	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CH	PRÉ-REQUISITOS
1º SEMESTRE	TLB0801	Teoria da Administração	4	60	
	TLB0802	Trabalho e Sociedade	2	30	
	TLB0803	Fundamentos da Matemática	4	60	
	TLB0804	Economia	4	60	
	TLB0805	Fundamentos de Logística	4	60	
	TLB0806	Metodologia Científica	2	30	
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>300</b>
2º SEMESTRE	TLB0807	Gestão e Processos de Compras	2	30	
	TLB0808	Estatística	4	60	TLB0803
	TLB0809	Gestão da Cadeia de Suprimentos	4	60	TLB0805
	TLB0810	Gestão de Custos	4	60	TLB0803
	TLB0811	Sistema de Informações Gerenciais	4	60	
	TLB0812	Comportamento Humano nas Organizações	2	30	
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>300</b>
3º SEMESTRE	TLB0813	Matemática Financeira	2	30	TLB0803
	TLB0814	Gestão de Pessoas	4	60	
	TLB0815	Gestão de Estoques	4	60	TLB0807
	TLB0816	Gestão Estratégica	4	60	TLB0801
	TLB0817	Transportes	4	60	TLB0809/ TLB0810
	TLB0818	Comunicação Empresarial	2	30	
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>300</b>
4º SEMESTRE	TLB0819	Pesquisa Operacional	4	60	TLB0803/ TLB0808/ TLB0817
	TLB0820	Ética Profissional	2	30	TLB0802
	TLB0821	Empreendedorismo e Gestão de Projetos	4	60	TLB0816
	TLB0822	Gestão Financeira	4	60	TLB0810/ TLB0813
	TLB0823	Gestão da Qualidade	4	60	TLB0808
	TLB0824	Produção Textual	2	30	
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>300</b>
5º SEMESTRE	TLB0825	Espanhol Instrumental	2	30	
	TLB0826	Responsabilidade Social Empresarial	2	30	
	TLB0827	Estratégias de Localização e Planejamento da Rede	4	60	TLB0805/ TLB0809/ TLB0817/TLB0819
	TLB0828	Gestão de Marketing	4	60	
	TLB0829	Método de Pesquisa	4	60	TLB0806/ TLB0819/ TLB0824
	<b>TOTAL</b>			<b>16</b>	<b>240</b>

<b>6º SEMESTRE</b>	<b>TLB0830</b>	Vivências Organizacionais	2	30	
	<b>TLB0831</b>	Logística Internacional	2	30	<b>TLB0809/ TLB0816</b>
	<b>TLB0832</b>	Inglês Instrumental	2	30	
	<b>TLB0833</b>	Negócios em meios digitais	2	30	
	<b>TLB0834</b>	Logística Reversa	2	30	<b>TLB0809</b>
	<b>TLB0835</b>	Trabalho de Curso	4	60	<b>TLB0827/ TLB0829</b>
	<b>(**)</b>	Componente Curricular Optativo	2	30(*)	
	<b>TOTAL</b>		<b>16</b>	<b>240</b>	
<b>Créditos Obrigatórios / Total da Carga Horária Obrigatória</b>			<b>112</b>	<b>1.680</b>	
<b>Atividades Complementares</b>			<b>-</b>	<b>100</b>	
<b>TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>			<b>112</b>	<b>1.780</b>	
<b>Observações:</b>					
(*) Carga Horária Mínima Obrigatória das Disciplinas Optativas					
(**) Disciplinas listadas no item 10.2 – Quadro 2					

Os acadêmicos que ingressaram na matriz curricular 2013 podem; conforme seu interesse; permanecer na matriz antiga ou migrar para a matriz curricular 2020, neste último caso, o pedido deverá ser formalizado através de requerimento específico e os aproveitamentos submetidos as determinações de Resolução IFC vigente que normatize procedimentos de aproveitamentos e equivalências curriculares.

Por se tratar de condição transitória, a migração e/ou aproveitamentos dos componentes curriculares e a transição entre as matrizes é definido no Anexo “III”.

## 10.2 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

O componente curricular optativo será oferecido no 6º Semestre do curso sendo selecionado a partir do seguinte processo:

- a) A Coordenação de Curso deve consultar os docentes do Curso e Campus sobre seu interesse em ofertar/lecionar disciplina optativa ao início do calendário acadêmico do ano em exercício;
- b) Em não havendo manifestação de interesse por parte dos docentes do Cursos e Campus a pauta será encaminhada ao NDE do curso para definição do componente curricular a ser ofertado como optativo, cabendo a Coordenação Geral de Ensino a definição do docente que irá ministrar a disciplina.

- c) Os docentes interessados ou que tenham recebido a atribuição por parte da Coordenação Geral de Ensino, devem enviar a Coordenação de Curso suas proposições por meio de plano de ensino.
- d) O(s) plano(s) de ensino deve(m) ser enviados à Coordenação de Curso, que os encaminhará ao NDE do Curso para análise, podendo, este último, solicitar parecer do NUPE;
- e) Proposições e pareceres; quando necessários; devem ser encaminhados para análise e decisão do Colegiado do Curso sendo considerada a maior contribuição à formação do discente em consonância com o objetivo do Curso.
- f) A disciplina optativa selecionada será ofertada no semestre seguinte.

O componente curricular de Libras está previsto como optativo, cumprindo o decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

#### **Quadro 2: Componentes Curriculares Optativos**

<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CH</b>
<b>TLB0836</b>	Tópicos Especiais em Logística e Gestão	02	30
<b>TLB0837</b>	Libras	02	30
<b>TLB0838</b>	Tópicos Especiais em Sociedade e Cultura Brasileira	02	30

## **11. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Logística está organizado para formar profissionais a partir de quatro eixos norteadores, descritos a seguir:

### **11.1 CONTEXTO EDUCACIONAL**

O primeiro eixo norteador é composto por conteúdos de Formação Básica e Humana, inclui componentes curriculares que visam oferecer aos acadêmicos uma compreensão de vida e de sociedade comprometida com uma prática libertadora a partir de um agir ético, cultural e social.

O segundo eixo, de Formação Instrumental, abrange componentes curriculares que objetivam fornecer o alicerce necessário para a construção da formação profissional.

O terceiro eixo, da Formação Profissional, abrange componentes curriculares que têm como principal objetivo abordar os aspectos relacionados aos Conteúdo Específicos da profissão de Tecnólogo em Logística.

O quarto e último eixo, de Formação Teórico-Prática, busca promover a articulação entre teoria e prática, a partir de um movimento contínuo entre saber e fazer, que buscam enriquecer e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos nas áreas de formação anteriores.

**Quadro 3:** Eixos Norteadores

<b>EIXOS NORTEADORES</b>	
<b>Primeiro - Formação Básica e Humana</b>	<b>Segundo - Formação Instrumental</b>
Estatística	Teoria da Administração
Ética Profissional	Metodologia Científica
Fundamentos de Matemática	Gestão de Custos
Libras/Tópicos Especiais em Sociedade e Cultura Brasileira	Economia
Tópicos Especiais em Sociedade e Cultura Brasileira	Empreendedorismo e Gestão de Projetos
Comportamento Humano nas Organizações	Espanhol Instrumental
Responsabilidade Social Empresarial	Gestão da Qualidade
Sistemas de Informação Gerenciais	Gestão de Marketing
Trabalho e Sociedade	Gestão de Pessoas
Comunicação Empresarial	Gestão Financeira
Produção Textual	Gestão Estratégica
	Inglês Instrumental
	Matemática Financeira
	Negócios em Meios Digitais
<b>Terceiro - Formação Profissional</b>	<b>Quarto - Formação Teórico-Prática</b>
Estratégias de Localização e Planejamento da Rede	Trabalho de Curso
Fundamentos de Logística	
Gestão da Cadeia de Suprimentos	
Gestão de Estoques	
Transportes	
Gestão e Processos de Compras	
Logística Internacional	
Logística Reversa	
Pesquisa Operacional	
Tópicos Especiais em Logística e Gestão -	
Vivências Organizacionais	
Método de Pesquisa	

Na estrutura proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Logística, destaca-se a inclusão de componente curricular optativo, que deverá ser cursado por escolha do acadêmico, dentre os componentes curriculares ofertados e listados no PPC do curso.

A ampliação por outras áreas de formação visa permitir a busca por conteúdos que venham ao encontro dos projetos pessoais de cada acadêmico, caracterizando, dessa forma, a possibilidade de flexibilização curricular. Atendendo às exigências do Decreto Lei Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é ofertado o componente curricular de LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais, como optativo, oportunizando aos acadêmicos crescimento pessoal e uma oportunidade de contribuir para a inclusão social dos deficientes auditivos.

Os componentes curriculares de Gestão da Qualidade, Logística Reversa, Ética Profissional e Responsabilidade Social Empresarial proporcionam aos acadêmicos as práticas sociais que valorizam a vida em comunidade, a justiça, a equidade socioambiental e a proteção do Meio Ambiente Natural, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999, no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012 e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012.

Com relação a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003, o Parecer CNE/CP 3, de 10/03/2004, a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008, está previsto no componente curricular de Trabalho e Sociedade, Ética Profissional e Tópicos Especiais em Sociedade e Cultura Brasileira.

## 12. EMENTÁRIO

### 1º SEMESTRE

Disciplina	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO	Carga Horária	60h
<b>Ementa</b>	A ciência administração. As organizações como objeto de estudo e a complexidade organizacional. Escolas e teorias da administração e sua evolução no contexto social das organizações. Apresentação de teorias e escolas com ênfase nas tarefas; teorias e escolas com ênfase na estrutura organizacional; teorias e escolas com ênfase nos recursos humanos; teorias e escolas com ênfase no ambiente concorrencial; teorias e escolas com ênfase na tecnologia; teorias e escolas contemporâneas.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Teoria geral da administração: Edição		

	<p>Compacta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ASSEM, Marcel V.; BERG, Gerben V. D.; PIETERSMA, Paul. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações - edição compacta. 3 ed. rev. atual. 7ª reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. atual. Barueri - SP: Manole, 2014.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Introdução à administração. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella G. de. Teoria geral da administração. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>TRABALHO E SOCIEDADE</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Caracterização da sociedade contemporânea e mundo do trabalho. Sociedade e subjetividade. Vida cotidiana e atividades profissionais. Problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade, direitos humanos, trabalho e relações étnico-raciais - Cultura Afro-Brasileira e Indígena, trabalho e gênero, implicações sócio-ocupacionais das políticas sociais e econômicas.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as ciências sociais. 4. ed. - São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo, SP: Cengage Learning, 1996.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 17 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Conjuntos Numéricos. Operações com números reais. Porcentagem. Razão e proporção. Equações de primeiro e de segundo grau. Sistemas lineares de duas variáveis. Inequações de primeiro e de segundo grau. Funções polinomiais. Funções exponencial e logarítmica. Introdução à derivada e aplicações.</p>		

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, 1: Conjuntos, Funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001</p> <p>MUROLO, Afrânio C.; BONETTO, Giacomo. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo, Cengage Learning, 2012.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MOREIRA, José Vicente; BRAGA, Carlos Alberto Bandeira; CAPISTRANO, Roberto de Almeida; MOREIRA, Solange Delgano. Elementos da matemática básica para universitários. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.</p> <p>SAFIER, Fred. Pré-Cálculo: Coleção Schaum. Bookman Editora, 2009.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>TAN, S. T.; TAL, Fábio Armando. Matemática aplicada a administração e economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>

Disciplina	FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA	Carga Horária	60h
<b>Ementa</b>	<p>A Logística na estrutura organizacional. Fundamentos conceituais, aplicações e atividades da Logística. Objetivos Logísticos. Logística Integrada. Logística e Valor para o Cliente e o nível de serviços logísticos. Ferramentas Gerenciais e de Apoio à Logística. Cadeia de Suprimentos.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BALLOU, Ronald. Logística Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 2ª edição São Paulo: Thomson Pioneira, 2013</p> <p>PIRES, Silvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e Casos, 2ª edição. São Paulo: ATLAS, 2014.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento, 2ª edição rev. e atual.. São Paulo: Saraiva, 2009</p> <p>TAYLOR, David. A logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000.</p> <p>POZO, Hamilton. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um enfoque para os cursos superiores de tecnologia. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		

Disciplina	ECONOMIA	Carga Horária	60h
<b>Ementa</b>	<p>Introdução à economia, microeconomia, teoria elementar do funcionamento de mercado, teoria do consumidor, estrutura de mercado, organização industrial, macroeconomia, renda e produto nacional, inflação.</p>		

<b>Bibliografia Básica</b>	PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JR., Rudinei (Org.). Manual de Economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011 MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Cengage, 5ª edição São Paulo: Cengage Learning, 2009 KUPFER, Davis. Economia Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>	MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações 2 ed., São Paulo: Atlas, 2003 PORTER M. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus 1989 PORTER, M. Competição. Ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009 SILVA, César Roberto Leite da. Economia e mercados: introdução a economia. 19 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010 VEIGA, José Eli da (Org). Economia socioambiental. São Paulo: Editora Senac, 2010.

<b>Disciplina</b>	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos conceitos de metodologia científica: o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; a ciência contemporânea e a investigação científica. O processo de pesquisa científica e suas classificações, métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Redação científica: linguagem e normas técnicas.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CERVO, Amado Luiz; BERVIAM, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011. MATIAS-PEREIRA, José. Manual da metodologia da pesquisa científica. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 10ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 41ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª Ed. Ver e Atual. São Paulo: Cortez, 2007.		

## 2º SEMESTRE

Disciplina	<b>GESTÃO E PROCESSOS DE COMPRAS</b>	Carga Horária	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Previsão de Demanda, Lote Econômico de Compras, Lote Econômico de Fabricação, Visão geral: verticalizar ou horizontalizar uma compra, A gestão e o processamento de pedidos: MRP, MRPII e ERP, Programação e o sequenciamento de tarefas.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BALLOU, Ronald H.; YOSHIKAZI, Hugo T. Y. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. SLACK, Nigel. Administração da Produção. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009. HARA, Celso Minoru. Logística: armazenagem, distribuição, trade marketing. 5. ed. Campinas: Alínea, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012. VIVALDINI, Mauro; PIRES, Silvio Roberto Ignácio. Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimento. São Paulo, SP: Atlas, 2010 WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010. WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		

Disciplina	<b>ESTATÍSTICA</b>	Carga Horária	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Estatística descritiva. Probabilidade. Distribuições de Probabilidade. Teoria da Amostragem. Estimação. Correlação e Regressão.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; GONÇALVES V.; MUROLO, A. C. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. v. 1. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010. TIBONI, C. G. R. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	DOWNING, D.; JEFFREY, C. Estatística aplicada: 3 ed. São Paulo. Saraiva, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2011. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2010. SMAILES, J.; MCGRANE, A. Estatística aplicada a administração com Excel. São Paulo. Atlas, 2002. STEVENSON, W. J. Estatística aplicada a administração. São Paulo. Harbra, 2001.		

<b>Disciplina</b>	<b>SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Introdução aos sistemas de informação: evolução da informática, conceito de dados, informação, conhecimento. Conceito de Sistemas de Informação Estratégico, Gerencial e Operacional. Valor da Informação e Gestão Estratégica de TI, Conceitos de Sistemas Corporativos, Sistemas de Informações Operacionais (TMS, OMS, WMS, LMS), Sistemas de Relacionamento com o Cliente (CRM), Sistemas de Cadeia de Suprimentos (SCM), Sistemas de Planejamento de Recursos (ERP), Suporte e Apoio à Decisão (SAD) e Decisão Estratégica (SADE), Sistemas Especialistas, Modelos de negócios sobre a Internet.		
<b>Bibliografia Básica</b>	LAURINDO, Fernando José Barbin. Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias. São Paulo: Atlas, 2008. ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed.rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012. TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. Administração de tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BATISTA, E. O. Sistemas de Informação: O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DRUCKER, Peter F. Tecnologia, administração e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. HOIA, Luiz Antonio; MIRANDA JUNIOR, Cid Carvalho; SILVA, André Antunes Nogueira da; RAMOS, Eduardo Augusto de Andrade. Gestão estratégica da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2012. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Conceitos, características, tipos e elementos da Cadeia de Suprimentos, Oferta e demanda na cadeia de suprimentos, Relacionamentos na cadeia de suprimento. Planejamento estratégico corporativo e da cadeia de suprimentos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CHRISTOPHER, Martin; LEITE, Francisco Roque Monteiro. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2013. PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (Supply Chain Management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento, 2a edição. São Paulo: Saraiva, 2009. BLACK, John R. Lean production: implementing a world-class system. New		

	<p>York: Industrial Press, 2008.</p> <p>DORNIER, Philippe-Dornier; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel; KOUVELIS, Panos. Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>POZO, Hamilton. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um enfoque para os cursos superiores de tecnologia. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>VIVALDINI, Mauro; PIRES, Silvio Roberto Ignácio. Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimento. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p>
--	---

<b>Disciplina</b>	<b>COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	O indivíduo o grupo e a organização. Cultura Organizacional e os componentes e influências internas e externas. Clima Organizacional. Tipos de clima organizacional. Fatores que influenciam o clima organizacional. Pesquisa de clima e sua parametrização. Mudança organizacional e a negociação de conflitos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>DAVIS, Keith; NEWSTRON, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 1996.</p> <p>LACOMBE, Francisco J. M.; HEILBORN, Gilberto L. J. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>KANAANE, Roberto. Comportamento organizacional nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2. ed. 13ª. reimp. São Paulo; Atlas, 2011.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>VERGARA, Sylvia C.. Gestão de pessoas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. 9. ed. 12ª. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana C.. Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. 7ª. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO DE CUSTOS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Gastos, Investimentos, Custos e Despesas. Classificação de custos e Despesas em Variáveis, Fixos, Diretos e Indiretos. Métodos de Custeio. Custos para Tomada de Decisão. Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio. Custo/Volume. Sistemas de custeio: absorção e variável. Formação de preços. Custos associados aos processos logísticos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BORNIA , A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3 ed . São Paulo : Atlas, 2010</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p> <p>MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson</p>		

	Prentice Hall, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>	FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de custos logísticos: custeio baseado em atividades (ABC), balanced scorecard (BSC), valor econômico agregado (EVA). 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade de Custos. São Paulo: Cengage Learning, 2013. PAGLIATO, Wagner. Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014. SANTOS, Fernando de A.; VEIGA, Windsor E. Contabilidade de Custos: Gestão em Serviços, Comércio e Indústrias. São Paulo: Atlas, 2016.

### 3º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO ESTRATÉGICA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Gestão estratégica: visão geral e introdução. As diferentes abordagens sobre administração estratégica. Gestão estratégica e identidade organizacional. Processo de administração estratégica: análise ambiental, formulação de diretrizes e estratégias, implementação e controle. Planejamento estratégico, tático e operacional. Estratégias corporativas. Estratégias competitivas. Estratégia logística. Estratégia como indutora de mudanças organizacionais e os impactos da cultura e clima organizacional.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para satisfação do cliente. 1. ed. 23ª reimp. São Paulo: Atlas, 2013. TAVARES, Mauro C.. Gestão estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ASSEM, Marcel V.; BERG, Gerben V. D.; PIETERSMA, Paul. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. FERNANDES, BRUNO, H. R.; BERTON, Luiz H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MINTZBERG, Henry; LAMPEL. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

<b>Disciplina</b>	<b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Capitalização simples. Capitalização composta. Desconto simples. Rendas. Empréstimos.		

<b>Bibliografia Básica</b>	HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007 MATHIAS, Washington F. GOMES, José Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009 VIEIRA-SOBRINHO, José. D. Matemática financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>	VERAS, Lilia L. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução a engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007 CASTELO BRANCO, Anísio. C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft excel. 3 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012 PUCCINI, Abelardo L.; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 9 ed. rev. E atual. São Paulo: Elsevier, 2011 SAMANEZ, Carlos P. Matemática financeira. 5 ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2010. TOSI, Armando J. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Pessoas e organizações; a Gestão de Pessoas como função administrativa e estratégica; principais funções da Gestão de Pessoas; O recrutamento e a seleção de pessoas; O desenho de cargos; Remuneração de pessoas; O desenvolvimento e treinamento de pessoas; Qualidade de vida, higiene e segurança no trabalho. Temas contemporâneos para gestão de pessoas.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos. 13 <sup>a</sup> Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Motivação nas Organizações. 6 <sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SCHEIN, Edgar H.; BRANDÃO, Ailton Bomfim; MARIOTTI, Humberto. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		

<b>Disciplina</b>	<b>TRANSPORTES</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Transporte e sua influência no sistema logístico. Objetivos de um sistema de transporte. Preparação e Movimentação de cargas. Modais de transporte.		

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>Infraestrutura de Transportes; Custos logísticos do transporte. Elaboração e a otimização de rotas. Medidas de desempenho em transporte (KPIs).</p> <p>CAIXETA-FILHO, José Vicente, MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão logística e transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>WANKE, Peter. Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>VALENTE, Amir Mattar. Gerenciamento de transporte e frotas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>MARTEL, Alain &amp; VIEIRA, Darli. Rodrigues. Análise e projeto de redes logísticas. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>LUDOVICO, Nelson. Logística de transportes internacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012</p> <p>CORREIA, Germano Manuel. Sistemas de transporte de cargas: a carga e a embalagem de transporte. Osasco: EDIFIEO, 2013.</p> <p>MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Disponível em &lt;<a href="http://infraestrutura.gov.br/">http://infraestrutura.gov.br/</a>&gt;</p>

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO DE ESTOQUES</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Gestão e avaliação de estoques, Gestão e aplicação do método ABC de controle de estoques, Ponto de pedido, Giro e cobertura de estoques, Conceitos de produção: planejamento da capacidade produtiva, Análise dos métodos de trabalho. Noções gerais de armazenagem e movimentação.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BALLOU, Ronald H.; YOSHIKAZI, Hugo T. Y. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>LUSTOSA, Leonardo. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008</p> <p>KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>HONG, Yuh C. Gestão de estoques na cadeia logística integrada: supply schain. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MOURA, Reinaldo A. Movimentação de Materiais na Intralogística. São Paulo: IMAM, 2008.</p> <p>GURGEL, Floriano. Administração da embalagem. São Paulo: Thomson, 2009.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Letramento crítico e letramento digital. Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais escritos e orais do âmbito empresarial, com coesão e coerência.</p>		

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>A Prática da argumentação na comunicação empresarial.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Interpretação de textos: Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: Linguagens. Vol. único. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AZEREDO, J. C. Gramática Howaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha/Houaiss, 2012.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, S. P. Lições de texto: leitura e redação. 5ª ed.. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>FULSTICH, E. L. Como ler, entender e redigir um texto. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>PATROCÍNIO, M. F. Aprender e praticar gramática. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011.</p>

#### 4º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>PESQUISA OPERACIONAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Conceito e fases de um estudo em pesquisa operacional. Programação linear: modelagem de problemas, método gráfico para resolução de problemas de duas variáveis e Solver para resolução de problemas com mais variáveis. Problemas de transporte. Problema da designação. Problemas de rede. Programação inteira.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p> <p>HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução a pesquisa operacional. 8. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2010.</p> <p>LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>LOESCH, Claudio; HEIN, Nelson. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MisaOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>PRADO, Darci Santos do. Programação linear. 6. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e serviços Ltda, 2010</p> <p>SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia: programação linear, simulação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>TAHA, Hamdy A. Pesqu operacional: uma visão geral. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>ÉTICA PROFISSIONAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Cultura e poder nas organizações, direitos humanos e cultura inclusiva. Autonomia do sujeito e a necessidade das normas. Ética nas organizações e ética profissional.		
<b>Bibliografia Básica</b>	APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna. Petrópolis: Vozes, 1994. CHANLAT, Allain. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. HABERMAS, Jürgen. A ética da discussão e a questão da verdade. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. SÁ, A. Lopes de. Ética e valores humanos. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2011.		

<b>Disciplina</b>	<b>EMPREENDEADORISMO E GESTÃO DE PROJETOS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	A estratégia empresarial, A natureza de um projeto e o ciclo de vida de um produto, Análise do ponto de equilíbrio, Gerenciamento de um projeto através da técnica PERT-CPM, Depreciação, Indicadores financeiros, Plano de Negócio. (Análise da viabilidade mercadológica. Análise da viabilidade operacional. Análise da viabilidade financeira).		
<b>Bibliografia Básica</b>	BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2013. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2006. SLACK, Nigel. Administração da produção. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel; ZUCCO, Fabricia Durieux (Org.). Ação empreendedora: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. 2. ed. São Paulo: Gente, 2010. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. LONGENECKER, Justin Gooderl; MOORE, Carlos W; PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 1997. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2012. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Finanças de Curto Prazo: As funções financeiras, gestão e criação valor, interpretação dos balanços e demonstrações de resultados, gestão dinâmica do capital de giro, geração e controle do fluxo de caixa operacional, financiamento das atividades e crescimento sustentável, fluxo de caixa livre, estratégias focadas no lucro. Finanças de Longo Prazo. Emissão e administração de dívida, custo médio ponderado de capital, a estrutura ótima de capitais, precificação de ativos, orçamentos e análise de investimentos de capital a longo prazo, política de distribuição de lucros, valor de empresas, finanças internacionais nas empresas.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática: tradução da 14. edição norte americana. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016 HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: Matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1996 PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO DA QUALIDADE</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Evolução e conceitos da Qualidade. Sistemas de Avaliação da Qualidade em produtos e serviços. Ferramentas e Controles da Qualidade. Padronização e Melhoria. Indicadores da Qualidade. Tópicos emergentes em gestão da qualidade e produtividade.		
<b>Bibliografia Básica</b>	PALADINI, Edson P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CARVALHO, Marly M. C.; PALADINI, Edson. (coord). Gestão da qualidade. 2 ed. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2012.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: Blucher, 2012. MELLO, Carlos Henrique Pereira. ISO 9001:2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviço. São Paulo: Atlas, 2009. CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012. GIANESI, Irineu G.; CORRÊA Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação dos clientes. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

<b>Disciplina</b>	<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	O processo de leitura e de escrita na graduação. Definição e identificação dos elementos construtivos de um texto. Produção de textos e de trabalhos acadêmicos. A escrita acadêmica e as normas técnicas. Características de gêneros escritos e dos gêneros orais do ambiente acadêmico. Práticas de letramento acadêmico. Regras e orientações para a apresentação de textos acadêmicos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Interpretação de textos: Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: Linguagens. Vol. único. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009. SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. Petrópolis: Vozes, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALVES, M. Como escrever teses e monografias. Rio de Janeiro: Campus, 2005. BECHARA, E. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013. CUNHA, C. F. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikom. Edição digital, 2008. LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica – texto acadêmico – diário de pesquisa, metodologia. São Paulo Parábola, 2012.		

### 5º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>ESPAÑHOL INSTRUMENTAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Quatro Habilidades I: expressão e compreensão orais, produção textual e leitura. Vocabulário I. Estruturas Gramaticais I. Estratégias de leitura.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho de. Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013. BERLITZ, Charles. Espanhol: passo a passo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. !Vale! comenzamos. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2002. KRAYNAK, Cecie. et.al. Espanhol: referência completa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014 PETROW, Jenny; ROMBOUTS, Saskia Gorospe. Conversão em espanhol: sem mistério. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo		

	Milênio, 2013. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol para negócios. São Paulo: InterSaberes, 2013.
--	---

<b>Disciplina</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE LOCALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DA REDE</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Localização das instalações. Arranjo físico. Produtividade. Teoria das restrições. Planejamento da rede e de rotas. Estudo do transporte através da aplicação de métodos otimizadores.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BALLOU, Ronald H.; YOSHIZAKI, Hugo T. Y. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. 9ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. SLACK, Nigel. Administração da produção. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005.		

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO DE MARKETING</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	O papel do marketing nas organizações e suas funções. Marketing de serviços – características e evidências dos serviços. Mercados consumidores e o comportamento de compra – identificando público-alvo e desenvolvendo nichos. Nível de Serviço e operações de Serviços. Estratégias de marketing e a interface com a identidade organizacional e público-alvo. Sistemas de serviços. Pesquisa de Marketing. Composto de Marketing e sua evolução. Marketing para desenvolvimento e retenção de público-alvo.		
<b>Bibliografia Básica</b>	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. URDAN, Flávio T. Gestão do composto de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary j.; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	AAKER, David A.; KUMAR V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing. 2. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2013. CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, Paul J. Marketing criando valor para o cliente. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.		

	<p>FITZSIMMONS, James, A; FITZSIMMONS, Mona. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel A. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>MATTAR, Fauze N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>
--	---

<b>Disciplina</b>	<b>MÉTODO DE PESQUISA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa</b>	Elaboração de Projeto de Pesquisa: elementos, conceitos e prática. Definição e desenvolvimento do tema. Definição e desenvolvimento de objetivos, justificativa, referencial inicial, método de pesquisa, ferramentas de aplicação e interpretação/leitura de dados.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 10. ed. São Paulo: Bookman, 2011.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Conceitos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE); Organizações e Sociedade; Contribuições da adoção da RSE; O desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável; Estratégia organizacional e a RSE; Gestão e modalidades de RSE; Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>TENORIO, Fernando Guilherme (Org.). Responsabilidade social empresarial:</p>		

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>teoria e prática. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>BENNETT, Carole. Ética Profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>CHAMUSCA, André Iranzo; et al. Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Realização Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Uniethos, Valor Econômico. volume 5. São Paulo: Petrópolis, 2006.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>DUPRAT, Carla Cordery. A empresa na comunidade: um passo-a-passo para estimular sua participação social. São Paulo: Global, 2005.</p>
----------------------------------	---

### 6º SEMESTRE

Disciplina	VIVÊNCIAS ORGANIZACIONAIS	Carga Horária	30h
<b>Ementa</b>	<p>Seminários realizados pelos alunos em torno de temas do curso, com a participação de painelistas externos que viabilizem vivências organizacionais/profissionais para o contexto acadêmico, com temáticas em: Gestão logística de modais, bimodais e multimodais de transporte. Operadores logísticos e serviços. Gestão de armazenagem. Cadeia de suprimentos logísticas. Aspectos legais das operações logísticas. Operações portuárias e navegação de cabotagem e longo curso. Gestão ambiental e operações logísticas e outros temas contemporâneos.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>OLIVEIRA, Carlos T. Modernização de portos. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p> <p>ROJAS, Pablo. Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>WANKE, Peter F.. Logística e transporte de cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DORNIER, Philippe P.; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel; KOUVELIS, Panos. Logística e operações globais: textos e casos. 11. reimp. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>FARIA, Ana C. Gestão de custos logísticos. 1. ed. 10. reimp. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque no comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>MUKAI, Toshio. Anotações à nova legislação dos portos: Lei 12.815 de 5 de junho de 2013 e Decreto nº 8.033 de 27 de junho de 2013. São Paulo: Aduaneiras, 2014.</p> <p>VIVALDINI, Mauro; PIRES, Silvio R. I.. Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FITZSIMMONS, James, A; FITZSIMMONS, Mona. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>LOGÍSTICA INTERNACIONAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	Logística de negócios internacionais. A magnitude da logística global, mercados globais e estratégia competitiva global. Fatores críticos de sucesso e principais tendências. Ambientes políticos e legais em mudança. Opções de transporte globais. Intermediários estratégicos: companhias de gestão de exportação, <i>trading companies</i> , <i>ship brokers</i> , etc. Influências governamentais.		
<b>Bibliografia Básica</b>	DORNIER, Philippe-Dornier; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel; KOUVELIS, Panos. Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2013. LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. RODRIGUES, Paulo Roberto. Gestão de Logística Internacional. Rio de Janeiro. FGV, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CHRISTOPHER, Martin; LEITE, Francisco Roque Monteiro. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2013. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 2015. DE LUCCA, J. L. Dicionário de transporte internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1992. KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade: com abordagem além da lógica de transporte. 4. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2013. LUDOVICO, Nelson. Logística de transportes internacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.		

<b>Disciplina</b>	<b>NEGÓCIOS EM MEIOS DIGITAIS</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	A Internet e os Negócios. Conceitos, plataformas, tendências e estratégias para E-Commerce. Modelos de Negócios na Era Digital (E-Business), Tipos de Comércio Eletrônico: C2C, B2C, B2B e outras tendências. Multiplicação das operações e otimização de processos. O paradigma da computação em nuvem como suporte à estratégia competitiva. Economia Digital.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ALBERTINI, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	DRUCKER, Peter F. Tecnologia, administração e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FELIPINI, Dailton. Empreendedorismo na internet: como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. HOIA, Luiz Antonio; MIRANDA JUNIOR, Cid Carvalho; SILVA, André Antunes Nogueira da; RAMOS, Eduardo Augusto de Andrade. Gestão		

	<p>estratégica da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2012.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011,</p> <p>SILVA, Leandro Alves da. Tecnologias da informação e comunicação: uma releitura de papéis para o professor universitário. São Paulo: Almedina, 2011.</p>
--	--

<b>Disciplina</b>	<b>LOGÍSTICA REVERSA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	<p>Conceitos e caracterização de Logística Reversa. Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. Logística reversa dos bens de pós-consumo, Logística de pós-venda. O processo de Logística Reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2. ed. -. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>PEREIRA, André Luiz et al. Logística reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique L. Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ARBACHE, Fernando Saba et al. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.</p> <p>BALLOU, Ronald H.; YOSHIKAZI, Hugo T. Y. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MESTRINER, Fábio. Gestão estratégica de embalagens/ uma ferramenta de competitividade na empresa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MIGUEZ, Eduardo Correia. Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico: benefícios ambientais e financeiros. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.</p> <p>WANKE, Peter F. Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	<p>A importância da língua inglesa no contexto logístico. Estratégias de leitura para compreensão de textos da área. Vocabulário de logística. Noções básicas nos campos lexical, semântico e gramatical da língua inglesa. Habilidades de compreensão e produção escrita e oral, a partir de situações profissionais específicas, considerando os aspectos socioculturais da língua.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo I. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2000.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli Da e MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005.</p>		

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALMEIDA, Rubens Queiroz de. <i>Read in english: uma maneira divertida de aprender inglês</i>. São Paulo: Novatec, 2002.</p> <p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. atual. New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. <i>Fale tudo em inglês</i>. São Paulo: DISAL, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>Essential Grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in use</i>. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p>
----------------------------------	---

Disciplina	TRABALHO DE CURSO	Carga Horária	60h
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de trabalho monográfico sobre tema relacionado com o conteúdo teórico-prático da área de logística. Coleta de dados. Análise e interpretação de dados/resultados. Redação do relatório. Apresentação (defesa) da monografia.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <i>Metodologia científica</i>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. <i>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</i>. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>MATIAS-PEREIRA, José. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. <i>Métodos de pesquisa em administração</i>. 10. ed. São Paulo: Bookman, 2011.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. <i>Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. <i>Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada</i>. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		

### OPTATIVAS

Disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA E GESTÃO	Carga Horária	30h
<b>Ementa</b>	Tópicos de <i>Supply Chain Management</i> e <i>Lean Logistics</i> .		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>Revista Logística e <i>Supply Chain</i>. São Paulo: IMAM, 2018. Acesso Eletrônico: <a href="https://www.imam.com.br/logistica/">https://www.imam.com.br/logistica/</a></p> <p><i>Maritime Economics &amp; Logistics</i>. California – USA: Palgrave Macmillan, . Acesso Eletrônico: <a href="https://www.palgrave.com/gp/journal/41278">https://www.palgrave.com/gp/journal/41278</a></p> <p>Amanhã / Revista bimestral de gestão, economia, negócios. Porto Alegre: Grupo</p>		

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Editorial Amanhã, 2018. Acesso Eletrônico: <a href="https://amanha.com.br/">https://amanha.com.br/</a></p> <p>Vivas B., D. (2011). Tecnologia em logística. INVENTUM, 6(11), 78. <a href="https://doi.org/10.26620/uniminuto.inventum.6.11.2011.78">https://doi.org/10.26620/uniminuto.inventum.6.11.2011.78</a></p> <p>Revista Portuária – Economia e Negócios. Itajaí/SC. Acesso Eletrônico: <a href="http://www.revistaportuaria.com.br">www.revistaportuaria.com.br</a></p> <p>Revista LogWeb. Logweb Editora Ltda. Jundiaí/SP. Acesso Eletrônico: <a href="https://www.logweb.com.br/revista/">https://www.logweb.com.br/revista/</a></p> <p>RAE-Revista de Administração de Empresas. São Paulo: FGV. Acesso Eletrônico: <a href="https://rae.fgv.br/rae">https://rae.fgv.br/rae</a></p> <p>Revista de Gestão RAUSP. Departamento de Administração da Escola de Economia, Negócios e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), São Paulo / SP. <a href="http://rausp.usp.br/about-rausp/">http://rausp.usp.br/about-rausp/</a></p>
----------------------------------	---

Disciplina	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA</b>	Carga Horária	30h
<b>Ementa</b>	Formação da cultura brasileira. História e cultura afro-brasileira e indígena. Cultura e desigualdade social. Patrimônio cultural e artístico brasileiro. Cultura e política no Brasil Contemporâneo.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CHAUÍ, M. Brasil, mito fundador e sociedade autoritária. 4 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.</p> <p>HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 21 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CONDURU, R. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.</p> <p>DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. São Paulo: Rocco, 2005.</p> <p>GONÇALVES, J. R. S.; GUIMARÃES, R. S.; BITAR, N. P. (org.). A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.</p> <p>SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>VANNUCCHI, A. Cultura brasileira: o que é, como se faz. 5. ed. Sorocaba/São Paulo: Universidade de Sorocaba/ Loyola, 2011.</p>		

Disciplina	<b>LIBRAS</b>	Carga Horária	30h
<b>Ementa</b>	Histórias de Surdos. O sujeito surdo. Linguagem e Comunicação. A gramática da LIBRAS. A comunicação em LIBRAS. Ações inclusivas aos Surdos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2011</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010</p>		

**Bibliografia  
Complementar**

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.  
SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim. Educação de Surdos: pontos e contrapontos. 3 ed. São Paulo: Summus, 2007  
QUADROS, Ronice Müller de. Educaçã de surdes: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997  
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante: [Recurso eletrônico]. Brasília, DF: MEC, 2007. 187 p. Disponível em: <[http://www.funorte.com.br/files/Livro\\_Estudante\\_2007\\_Libras.pdf](http://www.funorte.com.br/files/Livro_Estudante_2007_Libras.pdf)>

### **13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)**

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é uma constante por parte do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística, que estimula os alunos a interagirem no ambiente virtual para a complementariedade dos processos de ensino aprendizagem.

Ao ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Logística o aluno, após o cadastro de informações pessoais, recebe seu número de matrícula e, através deste, é realizado o cadastro do e-mail institucional e logim e senha para acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas possibilita que o discente tenha acesso, a qualquer tempo, as atividades do plano de ensino regular dos componentes curriculares e os registros acadêmicos – conteúdo de cada aula, visualização de registro de presenças, atividades cadastradas e acesso a materiais para leitura e pesquisa postados pelo docente. Além destas atividades e informações, o NDE e Colegiado de Curso estimulam o uso do SIGAA para a prática de fóruns de discussão e procedimentos auto avaliativos que promovam a interação entre discentes e docentes, possibilitando experiências agregativas e diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Outras ferramentas para o uso e estímulo das TICs no Curso Superior de Tecnologia em Logística podem ocorrer após análise do NDE e aprovação do Colegiado de Curso, considerando que sejam de domínio dos docentes e acessíveis aos discentes.

### **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O curso superior de tecnologia em logística, em consonância com as políticas do IFC, compreende que a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem dos acadêmicos deve

ser realizada de forma contínua e processual, tendo relação direta com os objetivos propostos pelos componentes curriculares. Os docentes devem conceber a avaliação do processo como uma dimensão orientadora e contínua que deve permitir ao estudante conscientizar-se de seus avanços e de suas dificuldades para que possa permanecer progredindo na construção do conhecimento.

Prevê, que a diversidade de instrumentos possibilita compreender o processo de apropriação de saberes pelo acadêmico nas diferentes dimensões que tem a intenção de promover a criação de competências e habilidades, assim como a necessidade de organizar ações de recuperação ao longo do processo tendo por última instância o exame final. Por estas razões, a avaliação deve acontecer durante todo o processo, evitando assim sua vinculação ao uso de estratégias isoladas de aprendizagem e evidenciando seu caráter participativo e emancipatório.

Assim, primando pela participação reflexiva de todos os atores institucionais, o IFC, por meio de seus processos de avaliação da aprendizagem e de currículo, com caráter participativo e emancipatório, busca oferecer espaços instituídos que contribuam para a construção de sentidos, de transformações pessoais e sociais.

Na esteira da efetivação de um processo de ensino significativo, o IFC preconiza que a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos acadêmicos, no dia a dia da sala de aula, no momento das discussões em grupo e em atividades individuais. Entende-se, a partir dessa abordagem que, necessariamente por trás de uma nota deve haver uma aprendizagem e uma troca de saberes entre os atores envolvidos.

A partir dos critérios e das formas de avaliação propostos pelo IFC e do entendimento de que a avaliação é um processo contínuo, o curso de Tecnólogo em Logística propõe a superação de uma avaliação classificatória (considerando os condicionantes quantitativos regimentais), na perspectiva de que cada ator envolvido no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do processo.

O sistema avaliativo de ensino aprendido no curso de Tecnólogo em Logística é norteado por resolução específica do IFC, prevendo o mínimo de dois processos avaliativos semestrais com possibilidade de uso de múltiplas ferramentas a critério do docente, devendo os procedimentos serem analisados e validados pelo NDE do Curso, quando da apresentação e análise do plano de ensino de cada componente curricular. Considerando a resolução específica IFC vigente, participando dos processos avaliativos previstos em cada componente

curricular, estará aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 e um mínimo de 75% de presenças. Alunos que não atingirem a média de 7,0 têm sua aprovação vinculada a prestação de “Exame” que deverá alcançar a média mínima de 5,0 pontos conforme o cálculo:  $(\text{Média Semestral} + \text{Nota de Exame}) / 2 = 5$ .

Os processos avaliativos dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Logística buscam a migração, até sua totalidade, dos processos avaliativos somativos para os processos avaliativos formativos.

## **15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representada no Instituto pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069 CONSUPER/2014. A avaliação integrará três modalidades, a saber:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior, dividida em 2 etapas: auto-avaliação (coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e avaliação externa (realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP);
- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas in loco de comissões externas;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): para iniciantes e concluintes, em amostras, com definição anual das áreas participantes.

A avaliação do Curso acontecerá por meio de dois mecanismos constituídos pelas avaliações externa e interna.

### **15.1 AVALIAÇÃO EXTERNA**

A avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino). A avaliação externa abrangerá, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos

mesmos.

- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

## 15.2 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna considera, basicamente, três conjuntos de elementos: as condições, os processos e os resultados:

- Condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;
- Processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação Instituição/Sociedade;
- Resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

A avaliação interna também poderá ser feita através da percepção dos professores do curso, representados pelo Colegiado do Curso, no que se refere ao desenvolvimento das

disciplinas, e principalmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) através da avaliação do nível técnico dos trabalhos realizados nos componentes TC I e TC II, já que estes componentes curriculares espelham a construção e apropriação de conhecimentos, por parte dos discentes, no decorrer do Curso Superior de Tecnologia em Logística. Na ocorrência deste modelo de avaliação, deverá ser designada uma comissão com integrantes representando NDE e Colegiado do Curso, devidamente, nomeada por portaria específica.

Será realizada uma coleta de dados junto aos servidores e discentes envolvidos no curso, ao término de cada semestre, para obter informações relativas aos elementos acima citados. Alguns exemplos de itens a serem avaliados são:

- Desempenho do docente: em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- Desempenho didático-pedagógico: em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- Desempenho discente: expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;

A Resolução nº 069 do Conselho Superior de outubro de 2014 dispõe sobre as diretrizes para criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) dos campi do Instituto Federal Catarinense e em seu Cap. III, art. 7º, parágrafo 1º dispõe da constituição da CPA. De acordo com este documento, uma comissão será instituída em cada Campus – a Comissão Local de Avaliação (CLA) – com o objetivo de coordenar e articular o processo interno de avaliação, bem como sistematizar e disponibilizar informações e dados requeridos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

A composição da CPA é constituída pelos representantes das CLA's dos Campus, sendo que a CLA do Campus São Francisco do Sul segue as orientações do Lei nº 10.861.

A CPA integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e atua com autonomia, no âmbito de sua competência legal, em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição funcionando com o apoio do Departamento de Desenvolvimento Educacional do Campus.

## 16. TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC/SFS, com carga horária de 60 horas, tem por finalidade consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, com o objetivo de desenvolver a capacitação e autoconfiança do acadêmico na concepção, implementação e avaliação de uma situação real na área relativa ao curso.

Estão aptos a cursar o componente curricular Trabalho de Curso (TC) do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC/SFS, os discentes que:

- Tenham integralizado o mínimo de 60% (sessenta) dos créditos da carga horária do curso, conforme prevê o §1º do Art.4º da Resolução 054/2010 IFC/CONSUPER;
- Tenham cursado com aprovação os pré-requisitos constantes no Quadro 1: Matriz Curricular de Componentes Curriculares Obrigatórios para a realização do Trabalho de Curso (TC);
- Atendam os dispositivos acessórios da Norma Complementar de Trabalho de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC/SFS.

O Trabalho de Curso (TC) deve ser desenvolvido individualmente, dentro do que prevê sua respectiva ementa. Durante a consecução dos componentes curriculares do curso, o discente deve produzir um projeto, academicamente viável, de desenvolvimento que o conduzirá para os desenvolvimentos do Trabalho de Curso (TC) que deve resultar uma monografia passível de defesa em banca examinadora.

Os acadêmicos matriculados no Trabalho de Curso (TC), terão acompanhamento no desenvolvimento do trabalho, além do professor do componente curricular, de um orientador, que deve ser um professor da área afim do curso, com possibilidade de haver um coorientador.

### 16.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO (TC)

O componente curricular Trabalho de Curso (TC), será avaliado considerando a Resolução 054/2010 IFC/CONSUPER que determina que o discente deve obter média igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de 75% às aulas e orientações. A Norma Complementar de Trabalho de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC/SFS; como prevê a supracitada Resolução; normatiza da seguinte forma a construção da média:

- a) Média 1 (M1) composta como segue:

- M1a Nota atribuída entre 1 (um) e 5 (cinco) pontos pelo docente da disciplina Trabalho de Curso (TC);
  - M1b Nota atribuída entre 1 (um) e 5 (cinco) pontos pelo docente orientador de Trabalho de Curso (TC).
- b) Média 2 (M2a, b e c) composta pela média aritmética da Avaliação da Banca Examinadora composta por 3 (três) docentes, cada docente atribui entre 1 (um) e 10 (dez) pontos ao trabalho apresentado à banca.
- c) Média final (MF) da disciplina de TC II é calculada pela seguinte fórmula:  $MF = \frac{((M1a + M1b) + ((M2a + M2b + M2c) / 3))}{2}$

O componente curricular Trabalho de Curso (TC) não prevê exame, conforme determina a Resolução 054/2010 IFC/CONSUPER; o Trabalho de Curso (TC) apresentado por discente a banca examinadora que não obtiver Média final (MF) igual a 7,0 pode ser reapresentado obedecendo os critérios da Norma Complementar de Trabalho de Curso do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFC/SFS.

## **17. ESTÁGIO CURRICULAR**

O Curso Superior de Tecnologia em Logística não conta com estágio curricular obrigatório, porém será admitido o estágio em caráter extracurricular.

### **17.1 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO**

O Curso Superior de Tecnologia em Logística admitirá estágios em caráter não obrigatório nos limites da Lei 11.788/08 e da Resolução IFC/CONSUPER vigente. Além da legislação vigente a oferta está vinculada a disponibilidade de professores orientadores, observada a Nota Técnica e/ou Resolução IFC/CONSUPER vigente.

O cômputo das horas realizadas durante o estágio será analisado pela coordenação do curso que poderá validar o mesmo, observada a Resolução IFC/CONSUPER, no que tange as atividades complementares, permitindo assim que seja feito o registro junto à documentação do aluno.

## 18. LINHAS DE PESQUISA

A pesquisa na educação profissional estabelece uma relação indissociável com o ensino e a extensão; o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam acompanhando o princípio da verticalidade.

Os processos de pesquisa, sejam de cunho pedagógico e/ou científico, partem do desenvolvimento de práticas investigativas intensificando-se até a geração de soluções técnicas e tecnológicas, às demandas sociais e peculiaridades regionais, tendo como foco a extensão de seus benefícios para a comunidade e a preservação do meio ambiente.

Segundo o Ministério da Educação (2008), cabe aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, enquanto fomentadores do diálogo dentro de seu território, provocar a atitude de curiosidade e diálogo com o mundo numa atitude própria de pesquisa. O ato de pesquisar, nos Institutos Federais, é ancorado em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

A iniciação científica na educação profissional deve constituir-se num processo de inserção do discente no mundo científico e propiciar-lhe contato com os fundamentos para a produção do conhecimento científico e tecnológico. Deve desenvolver no educando a apropriação dos fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos através da realização de pesquisas com base nos fundamentos apreendidos; visando instrumentalizar o discente com os princípios e fundamentos básicos da pesquisa.

O resultado da pesquisa geralmente é expressado em monografias, trabalhos de cursos e artigos, passíveis de divulgação em mostras, feiras, jornadas e em seminários, modalidades previstas para o curso de tecnólogo em logística.

A pesquisa está articulada a matriz curricular do curso e alinhada com o objetivo geral do Curso Superior de Tecnologia em Logística, respeitando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Catarinense em consonância com as demandas locais e regionais do entorno do Campus São Francisco do Sul. Respeitada esta determinação, a pesquisa pode ser demandada pelas especificidades institucionais, regionais ou ocorrer de forma espontânea, atrelada a formação e área de interesse de pesquisa do corpo docente em consonância eixos norteadores descritos no processo educacional, sendo estes:

- a) Administração e suas áreas especializadas;
- b) Logística;
- c) Empreendedorismo e Intraempreendedorismo;
- d) Desenvolvimento regional;
- e) Integração e colaboração da rede da cadeia de suprimentos;
- f) Gestão da qualidade em processos logísticos;
- g) Gestão da cadeia de suprimentos e distribuição;
- h) Formação ética e cidadã atrelada aos conceitos organizacionais e de distribuição e gestão de recursos da cadeia logística.

## **19. AÇÕES DE EXTENSÃO**

As políticas de extensão orientam-se pela razão de que os princípios da relação empresarial e comunitária sendo indutores de desenvolvimento acadêmico e social, que promovam a produção e a democratização do saber no que se refere a organização da sociedade, a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania, viabilizando a inserção, o reconhecimento e valorização dos egressos do IFC, no mundo do trabalho.

As políticas devem fomentar e acompanhar as atividades de extensão e relações com a sociedade, fortalecendo a interação entre o IFC, as organizações e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa, e incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos.

As iniciativas de ações/projetos de extensão; no Curso Superior de Tecnologia em Logística; são fomentadas por meio de ações institucionais, através de Editais com ou sem recursos de fomento, parcerias com instituições e agências de fomento por iniciativa docente, através da percepção de necessidades da comunidade local submetendo projetos a Edital de fluxo contínuo sem fomento.

## **20. ATIVIDADES DO CURSO**

### **20.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conforme recomendam as Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia, as atividades complementares deverão ser realizadas durante o curso, seguindo as orientações institucionais, regulamentadas por Resolução IFC/CONSUPER vigente, para aproveitamento e registro das atividades realizadas.

São reconhecidas como atividades complementares: a participação dos acadêmicos em seminários, eventos de caráter científico, atividades de extensão, ensino e/ou pesquisa, estudos de caso, projetos de ensino, aprendizado de novas tecnologias, monitorias, oficinas, ensino dirigido, grupos de estudos, entre outras.

A oferta, pela Coordenação do Curso ou por iniciativa dos acadêmicos, de oficinas, minicursos, módulos de ensino, também se caracteriza como atividades complementares.

A carga horária destinada a atividades complementares é de 170 horas e os aproveitamentos de horas de atividades complementares seguem as orientações do Conselho Superior do Instituto Federal Catarinense.

### **20.2 ATIVIDADES DE MONITORIA**

A organização de programas de Monitoria é regulamentada pela Resolução Nº 066/2016 IFC/CONSUPER.

O exercício da monitoria do discente do Ensino Superior é vinculado a um Componente Curricular ou laboratório, visando o aperfeiçoamento da formação profissional, fortalecendo a articulação teoria/prática e a integração acadêmica entre discentes e docentes. As atividades de monitoria também permitem que se enalteça novas práticas e experiências pedagógicas, criando condições para a iniciação da prática da docência por meio de atividades de caráter pedagógico diferenciadas e do desenvolvimento de habilidades relacionadas a estas atividades e a recuperação de discentes com maior dificuldade de aprendizagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística poderá viabilizar programas de ensino/extensão na modalidade de monitoria de forma espontânea, pela manifestação de interesse de docente(s), ou demandada através de manifestação de discentes interessados ou apontamentos do NDE aprovados pelo Colegiado de Curso, em todos os casos deve ser

considerada a Nota Técnica e/ou Resolução IFC/CONSUPER vigente.

## 21. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE DISPONÍVEL

Nome	CPF	RT	Titulação	E-mail
Adalto Aires Parada	511.398.800-63	DE	Doutorado em Administração	adalto.parada@ifc.edu.br
Adriana da Igreja	047.828.349-00	DE	Mestra em Geografia	adriana.igreja@ifc.edu.br
Adriano Silveira Mastella	005.174.899-10	DE	Doutor em Administração e Turismo	adriano.mastella@ifc.edu.br
Amir Tauille	696.618.479-91	DE	Mestrado em Ciências da Computação	amir.tauille@ifc.edu.br
Anderson Henrique da Silva Marcondes	019.038.651-74	20h	Especialização em Redes e Segurança de Sistemas	anderson.marcondes@ifc.edu.br
Andreia Luciana da Rosa Scharmach	771.725.829-34	DE	Mestrado em Administração	andreia.scharmach@ifc.edu.br
Camila de Carli	066.444.030-39	DE	Mestrado em Letras	camila.carli@ifc.edu.br
Eduardo Francisco Ferreira	582.091.829-00	DE	Mestrado em Estudos da Linguagem	eduardo.ferreira@ifc.edu.br
Ícaro Bittencourt	009.788.080-96	DE	Mestrado em História	icaro.bittencourt@ifc.edu.br
Joceli Antônio Andreola	521.978.400-53	DE	Mestrado em Administração	joceli.andreola@ifc.edu.br
Leandro Medeiros Elias	887.896.839-00	20 h	Mestrado em Administração	leandro.elias@ifc.edu.br
Marina Farias Martins	006.904.940-84	DE	Mestrado em Letras	marina.martins@ifc.edu.br
Mauro Bittencourt dos Santos	316.879.460-00	DE	Mestrado em Letras	mauro.bittencourt@ifc.edu.br
Rubens Prawucki	738.997.989-53	DE	Doutorado em Letras	rubens.prawucki@ifc.edu.br
Sara Regina da Rosa Pinter	066.758.699-73	DE	Doutorado em Matemática	sara.pinter@ifc.edu.br
Sérgio Ruggiero	010.526.638-85	DE	Doutorado em Engenharia de Produção	sergio.ruggiero@ifc.edu.br
Severino Mirandola Júnior	611.070.770-87	DE	Mestrado em Letras	severino.mirandola@ifc.edu.br
Susana Nunes Taulé Piñol	891.398.360-53	DE	Mestrado em Administração	susana.pinol@ifc.edu.br
Viviani Corrêa Teixeira	951.896.889-68	DE	Doutorado em Sociologia Política	viviani.teixeira@ifc.edu.br

<b>Telefone</b>
(47) 3233-4000

## 22. DESCRIÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL

Nome	CPF	Cargo	E-mail
Anderson Henrique da Silva Marcondes	019.038.651-74	Analista de Tecnologia da Informação	anderson.marcondes@ifc.edu.br
Antônio Ferreira Coelho Filho	007.099.861-22	Contador	antonio.coelho@ifc.edu.br
Berenice Krause Soares	938.096.899-04	Assistente de Alunos	berenice.soares@ifc.edu.br
Daiane Correa da Silva	037.571.819-21	Assistente de Alunos	daiane.silva@ifc.edu.br
Débora Regina Claudiano	057.466.039-96	Assistente em Administração	debora.claudiano@ifc.edu.br
Diogo Leindecker Stumm	926.319.910-87	Administrador	diogo.stumm@ifc.edu.br
Everton Alceu de Oliveira Breginski	036.341.379-08	Técnico em Segurança do Trabalho	everton.braginski@ifc.edu.br
Fábio Vieira	017.634.189-79	Assistente em Administração	fabio.vieira@ifc.edu.br
Herenilda Inez Cordova Lima	063.709.718-12	Auxiliar de Biblioteca	herenilda.lima@ifc.edu.br
Ighor Alexandre Mudrey	030.694.249-61	Técnico em Laboratório de Informática	ighor.mudrey@saofrancisco.ifc.edu.br
Igor Engel Cansian	052.573.169-51	Técnico em Laboratório – área de automação	igor.cansian@ifc.edu.br
Jean Maciel	037.383-899-97	Técnico em Laboratório de Informática	jean.maciel@ifc.edu.br
Josiane Brito Kerber Ferreira de Moraes	007.514.699-05	Auxiliar em Administração	josiane.moraes@ifc.edu.br
Larissa Vezu Baglione de Oliveira	149.145.587-00	Assistente de Alunos	larissa.oliveira@ifc.edu.br
Lauren Bentes de Azevedo Prates	744.562.610-72	Técnica Assuntos Educacionais	lauren.prates@ifc.edu.br
Luís Antônio Naibo	469.227.259-72	Auditor	luis.naibo@ifc.edu.br
Marcos Rogério dos Santos	865.208.819-53	Técnico em assuntos educacionais	marcos.santos@ifc.edu.br
Mario Felipe Cipriano Borges da Costa	293.189.688-84	Assistente em Administração	mario.costa@ifc.edu.br
Paula Oliveira da Silva	969.522.100-91	Técnica em Assuntos Educacionais	paula.oliveira@ifc.edu.br
Paula Oliveira Camargo Muller	078.903.439-57	Bibliotecária	paula.muller@ifc.edu.br
Priscila Cardoso Pereira	028.003.289-75	Assistente em Administração	priscila.pereira@ifc.edu.br
Renato da Rocha Rodrigues	896.743.590-87	Auxiliar de Biblioteca	renato.rodrigues@ifc.edu.br
Ricardo Graciano Monteiro	048.082.869-55	Técnico em	ricardo.franke@ifc.edu.br

Franke		Tecnologia da Informação	
Rosinaldo Rabelo Aparício	951.859.922-04	Técnico de Laboratório – área Química	rosinaldo.aparicio@ifc.edu.br
Silvani da Silva	941.105.579-68	Pedagogo	silvani.silva@ifc.edu.br
Valdinei Cecilio	037.295.019-17	Assistente em Administração	valdinei.cecilio@ifc.edu.br
Vera Lucia da Silva	421.636.179-04	Assistente em Administração	vera.silva@ifc.edu.br
Vivian Siewerdt Agacy	027.968.299-95	Nutricionista	vivian.agacy@ifc.edu.br
Viviane Pedri	034.880.949-28	Psicóloga	viviane.pedri@ifc.edu.br

<b>Telefone</b>
(47) 3233-4000

### 23. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O campus São Francisco do Sul dispõe dos seguintes recursos de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Curso Superior de Tecnologia em Logística:

- a) Bloco A:
  - Auditório com capacidade para 200 pessoas;
  - Sanitários.
- b) Bloco B:
  - Biblioteca com 200m<sup>2</sup>;
- c) Bloco C:
  - Hall de entrada.
- d) Bloco D:
  - Salas de aula;
  - Laboratórios de Informática e Simulação;
  - Laboratório de Física e Matemática Aplicada;
  - Laboratório de Química;
  - Laboratório de Biologia;
  - Laboratório de Linguagens;

- Secretaria Acadêmica;
- Assistência de Alunos;
- Direção Geral;
- Departamento de Administração e Planejamento;
- Coordenação de Tecnologia de Informação;
- Sanitários;
- Depósito de Materiais de Limpeza.

e) Bloco E:

- Cantina e refeitório com capacidade para aproximadamente 120 pessoas;
- Cozinha;
- Almoxarifado;
- Sala de Coordenações de Cursos;

f) Bloco F:

- Laboratório de Eletricidade e Eletrônica;
- Laboratório de Máquinas, Acionamentos e Instalações Elétricas;
- Laboratório de Informação Industrial;
- Salas de Professores;
- Sala de Reuniões;
- Coordenação de Extensão;
- Coordenação de Pesquisa;
- Coordenação de Ensino;
- Direção de Ensino;
- Copa;
- Sanitários;

g) Bloco G:

- Ginásio Poliesportivo;
- Vestiários;

- Sanitários;
- h) Bloco H:
- Guarita;
  - Sanitários;
- i) Espaços abertos com áreas de jardim e convivência;
- j) Palco externo para apresentações culturais;
- k) Estacionamento para aproximadamente os 70 veículos de passeio e 20 motocicletas.

### 23.1 SALAS DE AULA

O Campus São Francisco do Sul conta com 11 salas de aulas funcionais para atender turmas de 40 alunos. As salas de aulas são equipadas com quadro branco e/ou lousa digital, conjunto de mesa e cadeira para o docente, carteiras para os discentes, ar condicionado, acesso à internet através de rede Wi-Fi e contam com iluminação natural e artificial.

### 23.2 LABORATÓRIOS PARA USO DO CURSO

O Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul dispõe de três laboratórios de informática com equipamentos e programas para o adequado desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso, possuindo, além de vinte computadores cada um, quadro branco e sistema de projeção digital e/ou lousa digital e suporte técnico para que os alunos, além da realização de suas atividades, tenham auxílio qualificado.

Os laboratórios podem ser utilizados por qualquer acadêmico devidamente matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Logística, respeitando o cronograma de utilização e o regulamento próprio dos laboratórios.

### 23.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca do campus São Francisco do Sul tem por objetivo atender a comunidade acadêmica do IFC campus São Francisco do Sul, bem como a comunidade externa de forma ininterrupta, no horário compreendido entre 9h e 22h, de segunda-feira à sexta-feira. Está

estruturada em um espaço propício e adaptado; conforme Decreto N° 5.296/2004; de aproximadamente 200m<sup>2</sup>, dividido em vários ambientes: acervo, área de estudos, área com computadores para acesso à Internet.

Atualmente, em seu acervo, possui 1.205 títulos que somam 5.232 exemplares e 22 periódicos impressos. Este acervo constitui a bibliografia básica e complementar dos cursos regulares oferecidos no campus, além de revistas técnicas. O campus também possui um convênio com a CAPES, que possibilita o acesso a grande maioria dos periódicos disponíveis no Portal CAPES.

### 23.4 ACESSIBILIDADE

As instalações do Campus São Francisco do Sul possuem adaptações provendo acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Campus São Francisco do Sul conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem por objetivos desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes, além de promover na instituição a cultura da educação para a convivência e a aceitação da diversidade, favorecendo a quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, segue a portaria normativa N° 04/2018 – IFC, de 29 de janeiro de 2018, que especifica:

Art. 5º O atendimento educacional especializado (AEE) visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário.

Art. 6º São objetivos do Atendimento Educacional Especializado no IFC:

- I – Promover um sistema educacional inclusivo, com condições de acessibilidade necessárias à permanência e ao êxito estudantil;
- II – Prover condições de acesso, participação e aprendizagem, de acordo com as necessidades específicas dos estudantes;
- III – Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- IV – Promover condições para a continuidade de estudos em todos os níveis, em todas as etapas e modalidades de ensino.

## 24. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Os concluintes dos cursos superiores do IFC, observadas e cumpridas todas as exigências legais e regimentais, colarão grau e receberão seus diplomas. Os Históricos

Escolares e demais documentos serão emitidos pelo Setor de Registro Acadêmico do campus, constando a assinatura do responsável pelo Setor de Registro Acadêmico.

Todo o trâmite para a emissão desses documentos deve obedecer a Organização Acadêmica dos Cursos Superiores de Graduação.

## **25. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, DE 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36, Art. 39 e Art. 41 da Lei Nº 9.394/96, que dispõe a organização dos cursos de graduação e pós-graduação de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei Nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002. Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Lei Nº 10.098/2000 e Decreto Nº 5.296/2004. Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei Nº 10.098/ 2000.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

BRASIL. Lei Nº 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Altera a Lei Nº 9.394/1996, modificada pela Lei Nº 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Resolução CNE/CP Nº 01/2004 e Parecer CNE/CP Nº 03/2004.

BRASIL. Lei Nº 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008. Regulamenta o Estágio de estudantes como ato educativo formativo, desenvolvido em ambiente de trabalho, de forma supervisionada.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o Art. 80 [educação a distância] da Lei Nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes de base da educação nacional.

BRASIL. Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e Portaria Normativa nº 40/2007; Portaria 107/2004 e Portaria Normativa nº 23/2010. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Parecer CNE/CES Nº 436/2001. Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº 29/2002 e Resolução CNE/CP Nº 03/2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 776/1997; Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e Parecer CNE/CES Nº 67/2003. Estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 261/2006 e Resolução CNE/CES Nº 3/2007– Definição de Carga Horária e Conceito de Hora-Aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 277/2006. Organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº: 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução CONAES Nº 01/2010. Institui e normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 01/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. 3ª edição, 2016. Estabelece as diretrizes curriculares gerais para os CST.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 413/2016. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 239/2008. Regulamente a forma de oferta e os limites da carga horária das atividades complementares para os cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 7/2020, aprovado em 19 de maio de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Resolução Nº 054/2010 – CONSUPER. Dispõe sobre o regulamento para elaboração do Trabalho de Curso TC, dos Cursos Superiores do Instituto Federal Catarinense.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Resolução N° 028/2012 – CONSUPER. Dispõe sobre a criação, trâmite e critérios de análise e aprovação dos Projetos de Criação de Cursos (PCC) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), nos níveis médio e superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Resolução N° 057/2012 – CONSUPER. Organização Acadêmica dos Cursos Superiores de Graduação.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Projeto Político Pedagógico Institucional- PPI. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, outubro 2014.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Plano de desenvolvimento institucional- PDI. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, junho 2019.

## 26. ANEXOS

### ANEXO I – Portaria Coordenação de Curso



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense – Campus São Francisco do Sul

#### PORTARIA Nº 174 CSFS/IFC/2018, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2018

O DIRETOR GERAL *PRO TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL*, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 1.385, de 23/06/2014 e Portaria nº 1.395, de 24/06/2014, publicada no Diário Oficial da União de 25/06/2014,

#### CONSIDERANDO:

- I. As deliberações do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Logística, c/c. At. 007/2016, de 26/10/2016;
- II. O disposto na Resolução 057-CONSUPER/2012;

#### RESOLVE:

Art. 1º - **RECONDUZIR** o servidor JOELLI ANTÔNIO ANDREOLA, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2276753, para a Função Comissionada de Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Logística, código FCC, do Instituto Federal Catarinense - Campus São Francisco do Sul.

Art. 2º - **ATRIBUIR** ao Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Logística a carga horária semanal de 12 (doze) horas, destinadas às atividades deste órgão.

Art. 3º - **DETERMINAR** que esta portaria é válida por 2 (dois) anos, e tem seu efeito retroativo a partir de 01 de novembro de 2018.

  
**Amir Tailla**  
Diretor Geral *Pro Tempore*  
Port. nº 1.395 – DOU 25/06/2014  
IFC – Campus São Francisco do Sul



**INSTITUTO FEDERAL**  
Catarinense  
Campus São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, s/n – Iperoba  
São Francisco do Sul/SC – CEP 89240-000  
(41) 5233-4000 / www.saofrancisco.ifc.edu.br

## ANEXO II – Portaria Núcleo Docente Estruturante (NDE).

15/09/2020

[https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?IdDoc=539578](https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?IdDoc=539578)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
GABINETE - SAO FRANCISCO DO SUL

**PORTARIA Nº 122 / 2020 - GAB/SFS (11.01.08.01.01)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**São Francisco Do Sul-SC, 14 de setembro de 2020.**

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 110/2020, de 28/01/2020, publicada no Diário Oficial da União de 30/01/2020,

RESOLVE:

Art.1º - DESIGNAR os servidores docentes JOCELI ANTÔNIO ANDREOLA, ADRIANO SILVEIRA MASTELLA, AMIR TAILLE, ANDREIA LUCIANA DA ROSA SCHARMACH, SARA REGINA DA ROSA PINTER, SÉRGIO RUGGIERO e MARCOS ROGÉRIO DOS SANTOS (TAE) para, sob a coordenação do primeiro, constituírem o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do curso superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense - Campus São Francisco do Sul;

Art. 2º - Esta portaria ALTERA a Portaria nº 112, de 26 de agosto de 2020 e tem validade de 03 (três) anos, contados a partir de 09 de outubro de 2019.

*(Assinado digitalmente em 15/09/2020 11:27 )*

ADALTO AIRES PARADA  
DIRETOR GERAL - TITULAR  
DG/SFS (11.01.08.01)  
Matrícula: 1812947

**Processo Associado: 23476.000286/2020-94**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **122**, ano: **2020**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **14/09/2020** e o código de verificação: **6f88fd811f**

ANEXO III - Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares Matriz Curricular 2013 - 2021.

Para efeitos de condução da transição entre matrizes curriculares fica estabelecido o seguinte processo:

- a) componentes curriculares do 1º semestre da matriz curricular 2021 serão ofertados em 2021-1 e componentes curriculares da matriz 2013 de 3º semestre e 5º semestres serão ofertados em 2021-1;
- b) componentes curriculares do 2º semestre da matriz curricular 2021 serão ofertados em 2021-2 e componentes curriculares da matriz 2013 de 4º semestre e 6º semestre serão ofertados em 2021-2;
- c) componentes curriculares do 1º semestre e 3º semestre da matriz curricular 2021 serão ofertados em 2022-1 e componentes curriculares da matriz 2013 do 5º semestre serão ofertados em 2022-1;
- d) componentes curriculares do 2º semestre e 4º semestre da matriz curricular 2021 serão ofertados em 2022-2 e componentes curriculares do 6º semestre da matriz 2013 serão ofertados em 2022-2;
- e) a partir de 2023-1 a oferta de componentes curriculares da matriz curricular 2013, que não encontrarem equivalências na matriz curricular 2021, será realizada mediante análise previa do NDE do Curso e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Considerando a possibilidade de migração entre as matrizes ou de cursar componentes curriculares pendentes da matriz curricular 2013 em componentes curriculares ofertados na matriz 2021; respeitada a manifestação de interesse dos discentes; é apresentado o seguinte quadro de equivalências.

**PLANILHA DE DETALHES DAS EXPRESSÕES DOS COMPONENTES**

**Curso: LOGÍSTICA/CAMP/SFS - SÃO FRANCISCO DO SUL -**

**TECNOLOGIA - PRESENCIAL**

**Matriz: Noturno - A (2021)**

<b>Código</b>	<b>Nome Componente</b>	<b>CH Total</b>	<b>Equivalência</b>	<b>Pre-requisito</b>
TLB0801	Teoria da Administração	60	TLA0801 Introdução à Administração	
TLB0802	Trabalho e Sociedade	30		
TLB0803	Fundamentos da Matemática	60	TLA0809 Fundamentos de Matemática	
TLB0804	Economia	60	TLA0819 Economia e	

			<b>Mercado</b>	
TLB0805	Fundamentos de Logística	60	TLA0805 Fundamentos de Logística	
TLB0806	Metodologia Científica	30	TLA0806 Metodologia Científica	
TLB0807	Gestão e Processos de Compras	30	TLA0815 Gestão e Processos de Compras	
TLB0808	Estatística	60	TLA0803 Estatística	TLB0803 Fundamentos da Matemática
TLB0809	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60	TLA0813 Gestão da Cadeia de Suprimentos	TLB0805 Fundamentos de Logística
TLB0810	Gestão de Custos	60	TLA0807 Contabilidade e Gestão de Custos	TLB0803 Fundamentos da Matemática
TLB0811	Sistema de Informações Gerenciais	60		
TLB0812	Comportamento Humano nas Organizações	30		
TLB0813	Matemática Financeira	30	TLA0812 Matemática Financeira	TLB0803 Fundamentos da Matemática
TLB0814	Gestão de Pessoas	60	TLA0810 Gestão de Pessoas	
TLB0815	Gestão de Estoques	60	TLA0814 Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação	TLB0807 Gestão e Processos de Compras
TLB0816	Gestão Estratégica	60		TLB0801 Teoria da Administração
TLB0817	Transportes	60	TLA0816 Gestão de Transporte de Cargas	TLB0809 Gestão da Cadeia de Suprimentos TLB0810 Gestão de Custos
TLB0818	Comunicação Empresarial	30		
TLB0819	Pesquisa Operacional	60	TLA0818 Matemática Aplicada	TLB0803 Fundamentos da Matemática/ TLB0808 Estatística/ TLB0817 Transporte
TLB0820	Ética Profissional	30	TLA0824 Ética e Relações de Trabalho	TLB0802 Trabalho e Sociedade
TLB0821	Empreendedorismo e Gestão de Projetos	60	TLA0820 Empreendedorismo e Gestão de Projetos	TLA0816 Gestão Estratégica
TLB0822	Gestão Financeira	60		TLB0810 Gestão de Custos TLB0813 Matemática Financeira
TLB0823	Gestão da Qualidade	60	TLA0822 Gestão de Qualidade	TLA0808 Estatística
TLB0824	Produção Textual	30		
TLB0825	Espanhol Instrumental	30	TLA0823 Espanhol Instrumental	
TLB0826	Responsabilidade Social Empresarial	30	TLA0831 Responsabilidade Social e Empresarial	

TLB0827	Estratégias de Localização e Planejamento da Rede	60	TLA0825 Estratégias de Localização e Planejamento da Rede	TLB0805 Fundamentos da Logística TLB0809 Gestão da Cadeia de Suprimentos TLB0817 Transporte TLB0819 Pesquisa Operacional
TLB0828	Gestão de Marketing	60	TLA0826 Gestão de Marketing	
TLB0829	Método de Pesquisa	60	TLA0828 Metodologia da Pesquisa	TLB0806 Metodologia Científica TLB0819 Estatística TLB0824 Produção Textual
TLB0830	Vivências Organizacionais	30		
TLB0831	Logística Internacional	30	TLA0827 Logística Internacional	TLB0809 Gestão da Cadeia de Suprimentos TLB0816 Gestão Estratégica
TLB0832	Inglês Instrumental	30	TLA0821 Inglês Instrumental	
TLB0833	Negócios em Meios Digitais	30		
TLB0834	Logística Reversa	30	TLA0829 Logística Reversa	TLB0809 Gestão da Cadeia de Suprimentos
TLB0835	Trabalho de Curso	60	TLA0833 Trabalho de Curso	TLB0827 Estratégias de Localização e Planejamento de Rede TLB0829 Trabalho de Curso I
(**)	Componente Curricular Optativo	30(*)		
	(*)Carga Horária Mínima Obrigatória das Disciplinas Optativas		---	---

## ANEXO IV – Parecer NUPE/SFS

25/05/2020

[https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=483279](https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=483279)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
SFS - COORD.SERV.INTEG.SUP.EDUCACIONAL

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 479 / 2020 - SISAE/SFS (11.01.08.15)**

**Nº do Protocolo: 23476.000389/2020-54**

**São Francisco Do Sul-SC, 25 de maio de 2020.**

Ao Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão:

Prezado Diretor,

Em atendimento a sua solicitação, em nome do Núcleo Pedagógico - NUPE do Campus São Francisco do Sul, encaminha-se este parecer sobre a análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística - PPC que passa por Atualização. O documento está devidamente protocolado no sistema eletrônico IFC - SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos, sob o processo número: 23476.000354/2020 - 15.

Salienta-se que não foi possível acessar o processo completo pelo perfil do NUPE no sistema eletrônico IFC - SIPAC, portanto a análise limitou-se ao documento "VERSO\_FINAL\_PPC\_30\_04\_24" em formato PDF anexado ao processo, onde verificou-se o que segue:

Quanto a estrutura mínima do documento extraído do processo nº 23476.000354/2020 - 15 protocolado no sistema eletrônico IFC - SIPAC, ao se utilizar o instrumento de avaliação para análise de Projetos de Cursos em anexo, instrumento disponibilizado pela Pró-reitoria de Ensino para este tipo de análise, o PPC analisado apresenta todos os elementos mínimos para seguir os trâmites internos para sua aprovação pelos órgãos responsáveis na instituição.

Conforme o anexo Instrumento de análise de PPC, algumas observações foram anotadas para apreciação dos responsáveis pela elaboração do documento. São detalhes que não interferem no conjunto dos objetivos do PPC, mas que sugere-se verificar a possibilidade de complementar o documento e evitar futuros questionamentos.

A primeira observação refere-se a falta do número do CPF dos docentes e servidores técnico-administrativos no quadro, conforme prevê a Resolução nº 028/2012/ CONSUPER, ANEXO II - Estrutura mínima do Projeto Pedagógico de Curso (PP) do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Além disso cabe observar que não foram listados os nomes dos componentes da equipe técnica que atua e contribui para o funcionamento do curso (os TAEs);

A segunda observação em relação a estrutura mínima do documento, sugere-se incluir a existência do NAPNE e AEE, essa informação é relevante e agrega valor ao curso e no documento só há a afirmação que cumpre a legislação, Decreto Nº 5.296/2004.

A última observação em relação a estrutura mínima é a necessidade de referências, o documento carece de referências básicas de sua fundamentação e abaixo segue uma lista com algumas sugestões:

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. 187

BRASIL. Lei nº 11741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, p. 5, 17 jul., 2008. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 145, n. 253, p. 1, 30 dez., 2008. Seção 1.

BRASIL. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Plano de desenvolvimento institucional- PDI. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, maio 2009.

[https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=483279](https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=483279)

1/2

28/08/2020

[https://sig.iftc.edu.br/ftpec/prodocolo/documento/documento\\_visualizacao.js?finalizar=true&idDoc=483279](https://sig.iftc.edu.br/ftpec/prodocolo/documento/documento_visualizacao.js?finalizar=true&idDoc=483279)

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. Projeto Pedagógico Institucional- PPI. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, maio 2009.

PACHECO, Eliezer (org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Fundação Santilana. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

De forma complementar, seguem abaixo algumas sugestões de correções ortográficas e gramaticais:

Página 8, no 3º parágrafo a palavra "gerênda", correto seria "gerencia";

Página 9, no 1º parágrafo a palavra "destinado", correto seria "destinada";

Página 15, no 5º parágrafo substituir "os Curso" por "o Curso".

Para concluir:

Em face ao caráter de atualização do documento Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Campus São Francisco do Sul, sendo tal atualização desejável e necessária para que os objetivos do curso sejam alcançados com a qualidade invocada pela Instituição e proposta no próprio documento, considerando que se atualizações de sua matriz curricular, extinguiu-se componentes curriculares e criando-se outros, alterando e substituindo amentas, todas com respaldo devido do Núcleo Docente Estruturante - NDE e devidamente discutidas no âmbito do colegiado do curso, com seus devidos registros. Conclui-se que, atendidas as observações desta parecer, o documento deve prosseguir em tramitação para a apreciação dos órgãos institucionais responsáveis.

Silvani da Silva

Símb: 1764186

Pedagoga

(Não Assinado)  
SILVANI DA SILVA  
Fongão Indefinida  
SISAB/SFS (11.01.08.15)  
Matrícula: 1764186

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sig.iftc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 479, ano:  
2020, tipo: MEMORANDO ELETRÔNICO, data de emissão: 28/08/2020 e o código de  
verificação: 1021093845

[https://sig.iftc.edu.br/ftpec/prodocolo/documento/documento\\_visualizacao.js?finalizar=true&idDoc=483279](https://sig.iftc.edu.br/ftpec/prodocolo/documento/documento_visualizacao.js?finalizar=true&idDoc=483279)

22